

Título: Prévia da inflação oficial tem alta de 0,31% e surpreende mercado

Veículo: DCI - SP **Seção:** Política Econômica

Página: A 3 **Data:** 22/09/2010

IPCA-15

Prévia da inflação oficial tem alta de 0,31% e surpreende mercado

Para economista do Santander, aceleração deveria ser maior no fim do mês; economista da Máxima diz que o valor de setembro deve ser tendência

SÃO PAULO

A alta de 0,31% registrada pelo IPCA-15 de setembro surpreendeu a economista Tatiana Pinheiro, do Banco Santander. "Esperávamos número mais alto no fechamento do mês", disse. A projeção do banco para o IPCA-15 era de 0,23%. "Todo mundo tinha uma certa insegurança com relação ao aparecimento da pressão de demanda", disse, ao acrescentar que a sequência recente de dados de inflação abaixo do esperado havia alimentado uma postura mais cautelosa entre os analistas.

Mas esse descompasso entre demanda e oferta já deu sinais no IPCA-15 de setembro, já que houve pressões disseminadas entre os diversos grupos que compõem o indicador, avalia Tatiana. "A alta chamou atenção porque não resultou de alimentação no domicílio, cuja variação veio abaixo do número total", afirmou a economista. "Isso está comprovado pelos núcleos", complementou. Segundo ela, o dado geral, descontada a alimentação no domicílio, mostrou alta de 0,33%, nível superior à variação de 0,31% do índice cheio.

Tatiana chamou atenção para a aceleração em grupos como transporte, de 0,02% no IPCA-15 de agosto para 0,33% atual; vestuário, de retração de 0,09% para 0,50%; e saúde e cuidados pessoais, de 0,13% para 0,40%. Mesmo a alta de 0,14% registrada por educação surpreendeu a analista. "A expectativa era de algo mais perto da estabilidade", disse Tatiana, ao explicar que a sazonalidade dos reajustes de mensalidades concentra-se em agosto.

"Esse descompasso entre oferta e demanda só tende a subir até o final do ano", alertou Tatiana. Essa fonte de pressão, explicou, deve somar-se ao impacto da alta acumulada de 14%, em reais, dos preços das *commodities* no período de janeiro a agosto deste ano. Por isso, ela trabalha com a possi-

bilidade de que, na média mensal de setembro a dezembro, o IPCA apresente, "na melhor das hipóteses", alta de 0,50%.

Já o economista-chefe da Máxima Asset Management, Elson Teles, avalia que a alta de 0,31% reflete, principalmente, a volta à normalidade do grupo alimentação, que vinha de várias medições em deflação, e não sinaliza uma aceleração descontrolada da inflação nos próximos meses. "Depois de três meses com deflação forte, é natural que alimentação acelere ao longo das próximas medições", explicou Teles. "Mas os números não vão fugir muito disso e continuamos vendo a inflação bem comportada." A estimativa da Máxima para o IPCA-15 de setembro era de 0,28%.

AGÊNCIA ESTADO